ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO MANEJO DA AMAMENTAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Eulalia Kely Da Costa Lima (Cnpq/Unilab - Ic)[1]
Luma Ravena Soares Monte (Doutorado - Ppgenf)[2]
Anny Karolainy Da Silva Sousa (Mestrado - Ppgenf)[3]
Anne Fayma Lopes Chaves (Orientadora)[4]

RESUMO

A amamentação é essencial para a saúde e o vínculo do binômio mãe-bebê, contudo essa prática possui desafios quando envolve mulheres com deficiência visual. Diante do despreparo técnico da equipe assistencial no atendimento desse público, investigaram-se as percepções, práticas e estratégias de saúde e os desafios dos profissionais ao apoio à amamentação de mulheres com deficiência visual. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado de janeiro a junho de 2026. Participaram profissionais da assistência materno-infantil os quais foram recrutados por meio de divulgação nas redes sociais, busca ativa em Unidades Básicas de Saúde dos municípios de Redenção, Acarape, Aracoiaba, Barreira e Fortaleza. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas via Google Meet e de maneira híbrida com o auxílio de um formulário eletrônico estruturado contendo perguntas abertas sobre o cuidado a pessoas com deficiência visual no contexto da amamentação. Os dados foram analisados no programa IRAMuTeQ™. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética com parecer de nº 88637025.2.0000.5576. A amostra reuniu 17 profissionais de saúde, predominantemente enfermeiras (88%), com até 5 anos de formação acadêmica (35%), sendo 64% especialistas e 17% mestres. Dos entrevistados, 76% nunca atenderam pessoas com deficiência visual e 70% carecem de vivência específica no manejo clínico da amamentação com este público. A Classificação Hierárquica Descendente e o processamento textual revelaram três eixos lexicais e temáticos centrais, onde o primeiro agrupamento está centrado nas palavras "preparo", "faculdade" e "protocolo", apontando uma lacuna na formação acadêmica e na institucionalização do cuidado, revelando que a assistência ainda é guiada mais pela intuição do que por uma base técnica consolidada. No segundo há a recorrência dos termos "explicar", "tocar" e "sentir", evidenciando que, diante da falta de tecnologias assistivas e materiais adaptados, como braille ou modelos em alto relevo, os profissionais utilizam a comunicação verbal detalhada e o estímulo tátil como principais ferramentas de cuidado. Por fim, a prevalência dos termos "autonomia" e "segurança" reflete o dilema ético enfrentado pela equipe entre o impulso assistencialista de intervir e o dever de capacitar a mulher, exigindo maior sensibilidade profissional para assegurar o protagonismo e autonomia da mãe com deficiência visual. Em suma, o estudo apresenta que a escassez de experiência prática e a falta de capacitação específica, resulta em uma assistência ao aleitamento para pessoas com deficiência visual pautada no senso comum e em adaptações intuitivas da prática convencional, reforçando a urgência da sistematização de diretrizes inclusivas, da oferta de tecnologias assistivas e reformulação da formação acadêmica, garantindo um cuidado em saúde verdadeiramente inclusivo. Agradeço ao CNPq/Unilab e ao Pibic pelo financiamento da pesquisa e por me proporcionar essa oportunidade de desenvolvimento científico. Financiamento: CNPq/UNILAB. Grande área do CNPq: Ciências da Saúde. O trabalho contribui para a "Diversidade, Inclusão e Transformação Social" ao dar visibilidade à causa, defendendo o direito ao cuidado acessível e à autonomia da mulher.

Palavras-chave: Aleitamento materno; pessoas com deficiência; profissionais de saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, eulaliakely29@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, lumamontee@mail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, annysousaep@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, annefayma@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161